



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho  
 Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. G'esteira Lima Compozição e Impresão—Typ. Espozendense—Espozende  
 Anno, sem escanilha 15500 rs.—Numero avulso 1000 rs.—Com escanilha 15800 rs.—Brasil, (Moeda forte), 105000 rs.  
 Pagan'êsto adiantado. Redacção e administração—Rúa Veiga Britão, 7 a 9—Espozende

A IMPRENSA CONSELHEIRA

Voltámos hoje a occuparmo-nos do assumpto que expozemos no nosso penultimo numero referente a imprensa local deste concelho. Não nos move qualquer proposito que possa ter por fim menosprezar a orientação da imprensa local, que actualmente se encontra em rebelião de ideias por factos quasi que pesaes e que não aproveitando ao meio que servem prejudicam o bom andamento dos melhoramentos que esta terra ambiciona e deseja possuir.

A missão da imprensa é educar em primeiro lugar, e em segundo é pugnar por tudo que possa engrandecer o torrão natal. Essa a missão que a deve orientar—essa a nossa opinião e que gostavamos ver seguida pelos nossos colegas que ultimamente tão extraviados andam deste ponto de partida. Essa questão que ahi se levantou deve terminar, e tanto mais porque de parte a parte, [presentemente], não vemos factos que possam ter quebra de dignidade para os contendores, visto os factos se referirem a proventos que uns e outros contendores estavam no seu direito de haverem legalmente.

A nossa participação nesta con-

tenha não tem outro objectivo senão ingressar a vida jornalística deste concelho no bom caminho que deve seguir, a bem do interesse de todos, que depende dos beneficios que a mesma pode prestar quando bem unida e bem orientada, moral e coletivamente nos assumptos palpitantes que são de urgente necessidade tratar. E por hoje ponto, consciões de que as nossas palavras ainda que um pouco desataviadas calarão no animo dos nossos colegas.

FONTE PUBLICA

A nossa fonte publica, a unica que possuímos nesta vila não satisfaz ás necessidades do publico. Rara é a semana que aquelle fontenario produz liquido sufficiente para o consumo do publico, estando o mais do tempo sem ver pinga de agua. Isto para sacrificio de uma porção já deve chegar, e mal parece que se não cuide a serio deste assumpto trazendo até aqui a tão deliciosa agua do Bourre. Va, acabem com as questinculá intelléis que vem alimentando na imprensa e caiam a fundo sobre os dois casos vitais de que muito precisa esta villa—agua e luz. E cá nos terão os colegas a seu lado para instigar os politicos ao cumprimento dos seus deveres que são os interesses desta terra.

Para bom entendedor, meia palavra basta.

FOLHETIM (18)

VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

- Petímetros—Petiz, rapazito que tem pretensões a sabichão.
- Petrina—Um poucoquinho, uma tira: a petrina da saia. Uma petrina de cabelo; uma petrina de coiro.
- Pevidoso—Rotacismo: aquele que ao falar lhe pega a lingua.
- Penorro—Que tem os pés grandes. Pesadão; vagaroso.
- Pialápio—Achacado, doente: «a pobre mulher anda mesmo pialápio de todo».
- Pica—Especie de alvião usado pelos mineiros. Picareta.
- Pica—Espinho: «tenho uma pica num pé».

- Pica-belha ou Pica-abelha—Pássaro tambem chamado abelharuco
- Picachão—Picaretas. Vem do galego, ao que parece.
- Picango—Roubo, roubalheira.
- Pica-rabo—Carapau—chicharro.
- Pichoso—Exquisito; melindroso.
- Picota—De Picar—roubar: «houve picota» tambem se diz picanço.
- Pintainha, galinha pequena, creança pequena.
- Pietra—Acção de piar: que pietra é essa?
- Pifar—Roubar: pifou-lhe o lenço.
- Pifro—Pifaro. Magrizela.
- Pilão—Avarento.
- Pilha—Ouvidô frequentes vezes na frase: «salgado como pilha».
- Pilharau—Roubalheira (Barcelos)
- Pilêca—Bebedeira, carraspana.
- Piloca—Bebedeira.
- Pincha—Marotô.
- Pingadeira—Torteira ou assadeira de barro.
- Pingão—Doentado.
- Pingarelheiro—Pelintrão; mal humorado.
- Pingarelho—Ratoeira (Barc.) Sem blante, sobrecentro: «andar de pingarelho caído».

Pirillau

Concebi a publicar-se na cidade de Braga um pequeno semanario com o titulo açtilia, com o qual gostosamente permittamos. Muitas prosperidades ao novo colega.

Aprensão de milho

O cereal que a guarda republicana aprehendeu na ultima semana que ha refugiado deste concelho ainda se encontra em poder da mesma guarda. Sem querer-mos intervir no destino a dar a tal cereal emitimos a seguinte opinião: ser o mesmo distribuido pelos pobres a custo de 250g rs. o alqueire, bem como todo o que de futuro se possa aprehender.

IMPOSTO DO SELO

O imposto do selo dos annunciôs aumentou consideravelmente do dia 1 do corrente em diante passando a ser o dobro, ou sejam 3 centavos por cada annunciô. Na repartição de fazenda desta villa já nos foi contado os annunciôs do mez findo—Agosto—por essa tabella. Nós parecemos que a lei não tem efeito retro ativo. Enfim, não basta contar-nos por annunciôs: noticias etc.

VERANEANDO

Na fréguezia das Marinhas, encontra-se a passar a temporada, cultivada o ex.º sr. José Gonçalves Loure, acompanhado de sua ex.ª sogra e filhinhos. Os nossos cumprimentos.

Na mesma fréguezia tambem se encontra com o mesmo fim o sr. Francisco Marques Fino, com sua ex.ª familia, da cidade do Porto.

PROIBIÇÃO DO JOGO DE AZAR

O sr. Antonio Granjo, presidente do ministério, dizem os jornaes da capital, que acaba de enviar a todas as autoridades deste paiz circulares prohibindo definitivamente o jogo de azar, em terras portuguezas. Nós sómos contrarios a este sport, e portanto, constando-nos ha muito tempo que nesta villa e concelho se joga, sem que a esse abuso se tenha posto qualquer travão, vimos lembrar à illima autoridade que a lei neste ponto deve ser o mais rigorosamente cumprida. Tem a autoridade os seus subalternos a quem pode encarregar de fiscalisarem esse abuso, castigando-os severamente quando não cumpram ou obteçam ao seu mandato. O jogo é um mau exemplo, um mau vicio que leva muitos lares ao precipício, fazendo de muitos caracteres verdadeiros ladrões. Oxalá o nosso brado seja ouvido e tido na conta de bom conselho. Assim o esperamos.

JOGO—PONHAM AQUI OS OLHOS

«Em Lisboa a policia assaltou bastantes casas de jogo obtendo uma porção de contos de reis nesta colheita. Só n'uma casa foram aprehendidos 13 contos».

NOVO HOSPITAL—SEU JARDIM

Alguem lembra-nos para pedir á ex.ª directoria d'aquella casa de caridade para mandarem proceder a uma limpeza no ajardinamento que circunda aquelle edificio. Ahi fica satisfeito o pedido.

SENHOR DE FÃO

Terá lugar no proximo sabado e domingo, 17 e 18, a tradicional festividade em hora do Senhor Bom Jesus, que não concorrirá costumada ser. A Fão, pois.

- Pisco—Gado pisco é o gado barrozo.
- Pismão—Patermã.
- Pispáro—V. pisparro.
- Pispáro—Macambusio, antipatico. O descango que segura as janelas quando se erguem, V. (pispáro)
- Pisguento—Madeira pisguenta é aquella cujo cerne está em principio de decomposição.
- Pistolo—Broca pequena para furar pedrã.
- Pitinho Pihtainho.
- Pito sulo—Pihtainho doente. Por extensão; criança adoentada fraca.
- Pivoda—Pevide.
- Pivedeira—Uma pevide: uma pivedeira de melancia.
- Pivetas—Pevides.
- Plaustrãna—«Andar com uma plaustrãna,—com a roupa leve quando faz frio. Voe. pozeiro
- Pluma—V. Faguilha.
- Pochêco Potrêco—Dejectos.
- Podada—Trabalhadores que fazem a podada «na podada do Gaspar andavam viate homens»; «O Souto faz a poda amanhã».
- Podão—Porco no trabalho.
- Podêira—Pequena vergasta. Uma sú vara de podas.

### OS PRESOS DA CADEIA

Dizem-nos que na noite de sexta para sabado o mais velho delegado desta comarca constando-lhe que os reclusos da cadeia desta villa sabiam e entravam de noite d'aquella prisão, tratou de averiguar conjuntamente com o official Corrêa e 2 guardas republicanos apanhando uma das presas na rua.

Parece impossível, mas tal facto dizem por ahí já se vinha dando ha muito tempo sendo a sahida dos reclusos feita por um enorme rombo que existe no teto da prisão.

Dizem até que os mesmos tiveram a audacia de andarem no fogo da Senhora da Saude distarçadas com varinos acompanhadas de um certo marau o qual entrava ahí de noite quantas vezes queria. Este facto echoou por toda a villa dando varios commentarios, pois á sabida parece não era só para no silencio da noite passearem, mas sim para cometerem roubos nos campos de milho e não se sabe se outros, que a digna autoridade indagará.

As presas, segundo consta venderam muito milho a diferentes pessoas sem contudo terem propriedades.

Orá não lá dizer que os presos da cadeia estão a ferros...

### FAÇÃO ESTE GESTO DA FELICIDADE

Disse um filosofo que, para se ser feliz, o que se precisa em primeira logar é fazer o gesto da felicidade.

Para se ser feliz, sob o ponto da saúde quando se está doente, ha um gesto a fazer o de tomar as Pilulas Pink.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Ferreira Martins, 90, rua Ferreira Borges, Lisboa, fez esse gesto, e vai ver-se pela carta que esta senhora nos escreve, que ele foi coroado de pleno exito:



Sr.ª D. Maria da C. F. Martins (Photo Central.)

«Com a maior satisfação me apresso a participar-lhe que fiz uso das suas Pilulas Pink para me curar da anemias e fribquesa geral, e que obtive um feliz resultado, depois de ter recorrido em vão a varios outros medicamentos. Quero exprimir a V. o meu grande contentamento por este facto, e dou-lhe plena autorização para publicar esta carta.»

Fação, pois, o gesto que dá a felicidade tomem as Pilulas Pink, se a sua saúde deixa a desejar. Estas Pilulas são soberanas para debelar as seguintes doenças: anemia, chlorose das jovens, perturbações da crecência, idências e

Podroiro — Farrapa de lã ou linho que serve para poir o fio ao dobar, a meada. Um tudo nada: não ficou nem com um padoiro.»

Podreca — Fracalhão, maricas.

Podrica — V. Pocheça.

Poeta — Inteligente: fino: os analfabetos chamam poetas aqueles que sabem ler.

Póla — Rebento novo de craveiro: «pe-lo S. João prantam-se as polas».

Polétra — O mesmo que pola: «de-me ao menos uma polura pequena para inço»

Polotrica — Pirueta Ninharas; picu-nhas.

Polgar ou porgar — Talão de dois olhos que a deixa na poda de vara longa.

Politega — «Falar á politega» — exprimir-se com ênfase; deligenciar imitar o dizer da gente culta: «o Néves falando á politega diz sempre: benha provar o meu fino (vinho) branco! É maguenifego!...» «Esta minha vurma é uma vesta das vóas!»

Polmonia — Pneumonia.

Polvorinho — Planta cuja semente encerrada numas pequenas cápsulas que se assemelham ao polvorinho.

dôres d'estomago, enxaquecas, dôres, irregularidades das funções, neurastenia, extenuação, nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 950 reis a caixa 5300 rs. as 6 caixas. Deposito geral. Pharmacia e Drogaria Peninsular. rua Augusta 39 á 45, Lisboa.

### O SONHO DE JOÃO

O João dorme... (O' Maria, Diz áquella cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João acordar...)

Tem só um palmo de altura E nem meio de largura: Para o amigo orangotango O João seria... um morango! Podia engolir-o um leão Quando nasce! As pombas são Um pouquinho maiores... Mas os astros são menores!

O João dorme... Que regalo! Deixa-o dormir, deixa-o! Calae-vos, aguas do moinho! O' Mar! fala mais baixinho... E tu, Mãe! e tu, Maria! Pede áquella cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João, acordar...

O João dorme, o Inocente! Dorme, dorme eternamente, Tem calmo somno profundo! Não acordes para o Mundo, Pode levar-te a maré: Tu mal sabes o que isto é...

O' Mãe canta-lhe a canção, Os versos do teu Irmão: Na Vida que a Dor povoa, Ha só uma coisa boa, Que é dormir, dormir, dormir... Tudo vae sem se sentir.

Deixa-o dormir até ser Um velhinho... até morrer!

E tu vel-o-ás crescendo A teu lado (estou-o venço João! que rapaz tão lindo!) Mas sempre, sempre dormindo... D'pots, um dia vjrá Que (dormindo) passará Do berço, onde agora dorme, Para outro, grande, enorme. E as pombas que eram maiores Que João... ficaram menores.

Mas para isso, ó Maria Diz áquella cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João, acordar...

E os anos irão passando. Depois, já velhinho, quando (Serás velhinha também) Perder a cor que, hoje, tem Perder as cores vermelhas E for cheinho de engelhas Morrerá sem o sentir: Isto é, deixa de dormir: Acorda e regressa ao seio De Deus, que é d'onde ele veio.

Mas para isso, ó Maria! Pede áquella cotovia Que fale mais devagar:

Não vá o João acordar... Antonio Nobre.

DR. MANOEL BONIFACIO DA SILVA MEDICINA E CIRURGIA

Avanida Dr. Manoel Baesli

F A O

Consultas: — das 2 ás 5 da tarde Chamadas: — a qualquer hora.

### PROTESTANDO CAVALOS DE FÃO

Os navegantes julgando muitas vezes, que as pedras dos «Cavallos» ficam a ré tomam outro rumo e vão encontra-las na proa. E era duma vez um navio. Uns ficam logo no sitio, outros feridos vão morrer mais longe e outros encaham na vazante, salvando-se na maré.

Tenham coraçao! Coloquem ao menos um farol nos «Cavallos de Fão».

As companhias de navegação e de seguros nacionaes e estrangeiras, a bem dos seus interesses, deveriam protestar por um farol nos «Cavallos de Fão». Aqui um porto de guerra, pelo enredo das pedras; tornava-se inacessivel pelo inimigo, levantadas as balisas e apagados os faróes.

Por sua vez, um farol de primeira grandeza, colocado na garimpa dos «Cavallos», iluminava a costa negra, quando mais não fosse, desde Caminha ao Porto.

Leixões não ostenta os menores requisitos e predicados para um porto de guerra. Guerra já vem elle fazendo a todos os navios nacionaes e estrangeiros!

O porto dos «Cavallos de Fão» por 5:000 contos, quando muito, tem mais a especialidade de intensificar a tração do Turismo a Portugal.

Segundo as estatisticas da Sociedade Propaganda de Portugal, o Turismo espalha pelo paiz o melhor de 18:000 contos por anno!

Já é uma importante fonte de receita, que se não deve descurar por principio algum. Para a tornar mais abundante e produtiva, é da maxima conveniencia proporcionar ao turista todas as comodidades e distrações a par da economia, como seja: hoteis economicos e confortaveis, teatros modernos, vistas e amplas avenidas e tuti quanti.

Tudo isto é na verdade atraente; mas, sem um seguro porto de mar, que inspire plena confiança ao turista, pouca atracção pode ter.

Se Portugal é o jardim da Europa, e o norte é o jardim de Portugal, o Minho é o jardim do norte.

O turista de bom gosto, uma vez em Portugal, não poderá resistir á tentação de visitar o canteiro mais florescente e de variegadas cores do jardim.

(Continua)

Chaves Coupon.

### ANNUNCIOS



GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LISBOA 1904  
Presentado em medalhas de ouro, nos exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1890, Amara 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.  
Pedro Franco & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA PAQUETES CORREIOS A SAHIA DE LEIXOES

DARRO, Em 25 de Setembro, para a Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 475\$00

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ARLANZA, em 20 de Setembro, para a Madra, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA, em 4 de Outubro, para a Madra, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 480\$00

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreira regular de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos seus correspondentes nas provincias.